



## **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE APRENDIZAGEM DOS COLABORADORES DO GRUPO DE ESTUDOS EM CLÍNICA DE FELINOS – FELVET**

**BETINA MIRITZ KEIDANN<sup>1</sup>; ANDRESSA BELLOTTI PAVIN<sup>2</sup>; TAIANE  
PORTELLA CANALS<sup>3</sup>; YASMIN CUNHA DOS SANTOS<sup>4</sup>; CERES CRISTINA  
TEMPEL NAKASU<sup>5</sup>; MARLETE BRUM CLEFF<sup>6</sup>;**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – betinamkeidann@gmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – andressabpavin@gmail.com*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – taianecanals@gmail.com*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – yasmin.cunha93@hotmail.com*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – ceresnaku@hotmail.com*

*<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Acredita-se que a tutoria de felinos passará a ser superior do que a de caninos nos próximos anos. Os fatores determinantes para este cenário na sociedade atual são as residências de menor tamanho, menores exigências e independência dos felinos em comparação com caninos e a popularização da espécie (MAGNABOSCO, 2006; CARVALHO e PESSANHA, 2012). Sabe-se que os felinos domésticos possuem particularidades marcantes, como sua independência, territorialismo, hábitos diferenciados, diferenças na propensão à enfermidades comparados aos caninos, dentre outras características exclusivas desta espécie, exigindo assim do profissional médico veterinário um cuidado especial nas suas abordagens (ISSAKOWICZ et al., 2010). Neste novo cenário, faz-se necessário que o profissional adquira conhecimento acerca dos felinos, de preferência ainda em sua formação acadêmica.

Atualmente já existem disciplinas em algumas instituições que são voltadas exclusivamente para a espécie felina, porém atualmente na grade curricular do curso de medicina veterinária da Universidade Federal de Pelotas, esta ainda não é a realidade. Entretanto, diante das mudanças nos hábitos dos brasileiros em relação a criação de felinos e ao aumento do número de felinos criados como animais de estimação (CARVALHO e PESSANHA, 2012) considera-se que o conhecimento acerca da espécie, seja imprescindível para a formação dos profissionais atuantes em clínica médica de pequenos animais, frente as tantas particularidades dos felinos domésticos.

Diante a carência de informação dentro da grade curricular atual do curso de veterinária, e a necessidade de formar profissionais capacitados para trabalhar com a espécie felina, surgiu a ideia de unir pessoas com interesse em estudar mais sobre o assunto, culminando com a criação do grupo FelVet: Grupo de Estudos em Medicina de Felinos, que iniciou suas atividades no primeiro semestre do ano letivo de 2016. Assim, este trabalho objetivou avaliar a eficácia do FelVet em capacitar os discentes e aferir o conhecimento adquirido pelos mesmos, após um ano de atividades do presente grupo.

## 2. METODOLOGIA

O grupo foi formado por professores, pós-graduandos, residentes do Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV-UFPEL) e discentes do curso de Medicina Veterinária. Os colaboradores foram selecionados pelo interesse na espécie felina, e/ou atuar posteriormente na área de clínica geral de pequenos animais ou exclusivamente com medicina de felinos. Durante o período de execução, foram realizadas reuniões semanais, onde um colaborador do grupo ou um profissional externo convidado, realizava uma palestra cujo tema se enquadrasse em alguma área da medicina de felinos, e, após a realização da mesma, era reservado um período para discussão sobre o tema e para a troca de experiências entre os colaboradores presentes.

Após 3 semestres de atuação do grupo, fez-se necessário avaliar o aproveitamento dos discentes de acordo com o nível de aprendizado adquirido a partir das reuniões. Para tal, levou-se em consideração a assiduidade nas reuniões, a apresentação de palestras internas, participação nas discussões, as respostas e notas atribuídas pelos discentes às perguntas realizadas acerca do aproveitamento pessoal através de um questionário e ainda a produção destes alunos no âmbito científico, através de participação em eventos e publicação de trabalhos dentro da área de medicina de felinos domésticos. Foram avaliadas as atas de presença para averiguar a assiduidade dos membros às reuniões, os cronogramas dos semestres passados para aferir quantos e quais membros apresentaram palestras ao grupo e enviado um questionário para cada um dos membros para que pudessem responder sobre seu aproveitamento pessoal. Também a partir do mesmo formulário, colheu-se elogios, reclamações e sugestões de novos temas do interesse dos membros para as atividades do próximo semestre.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se observar que dos 30 colaboradores atualmente no grupo, 20 (66,6%) comparecem assiduamente às reuniões. O restante (n=10), foi composto por discentes que ocasionalmente comparecem às reuniões em detrimento de outros compromissos, outros saíram da instituição para realização de estágio curricular obrigatório, e ainda, alguns que desistiram de acompanhar o grupo, seja por incompatibilidade de horários ou outros interesses. A entrada e saída de colaboradores é considerada normal, devido a rotatividade de horários durante os semestres e a modificação dos interesses do graduando ou ainda, a aquisição de novos compromissos como bolsas nas diversas modalidades que a instituição possibilita.

Ao realizar uma breve análise do perfil dos colaboradores do grupo, pode-se observar que os membros estão em diversos semestres, onde 6,7% (n=2) estão no 3º semestre do curso, 33,3% (n=10) estão no 7º semestre sendo a maioria e, 16,7% (n=5) já são membros formados, demonstrando desta forma que o grupo abrange todas as fases da graduação. A cada semestre, entram em torno de 5 a 10 novos integrantes ao grupo, enquanto outros se tornam menos assíduos nas reuniões.

O grupo possui diversas conformações de reuniões: palestras ministradas por profissionais externos acerca de suas especialidades e palestras ministradas por alunos colaboradores que trazem ao grupo suas experiências, pesquisas ou trabalhos científicos que sejam da área em questão. Dos 30 membros, 50% (n=15) já apresentaram trabalhos em reuniões internas, onde muitos destes trabalhos foram posteriormente publicados em anais de congressos dentro e fora da



instituição ou ainda estão em desenvolvimento para posterior publicação. Este tipo de conformação mostra-se muito promissora, em função do aluno apresentador ter a possibilidade de melhorar sua escrita científica, aperfeiçoar a postura de apresentação, adquirir uma capacidade docente e ainda despertar o interesse científico nos colaboradores que apresentaram e nos colegas. Os diferentes conhecimentos e experiências de cada colaborador e suas contribuições são de total importância para a formação e desenvolvimento do grupo (EKUNI et al, 2014; LLINARES, 1999; SANTOS, 1993).

Ao serem questionados sobre qual a conformação que os discentes julgam ser mais proveitosa academicamente, 36,7% (n=11) julgou como melhor aquelas em que profissionais externos realizam as palestras, outros 16,7% (n=5) aquelas onde colegas apresentam seus trabalhos ao grupo, e 10% (n=3) optaram pelas reuniões onde eles próprios desenvolveram a apresentação. Esta porcentagem se dá pelo fato de os alunos que estão na metade inicial do curso, ainda não se sentirem confiantes em desenvolver uma palestra por inexperiência e também pelo fato de estarem acompanhando o grupo a pouco tempo. Ainda nesta questão, 70% (n=21) dos colaboradores, concordam que todas as conformações são proveitosas e devem ser mantidas no grupo, corroborando com o que descrevem outros autores (LLINARES, 1999; SANTOS, 1993).

Com relação ao questionário criado, este foi encaminhado para que os participantes do grupo posteriormente respondessem, fazendo desta forma autoavaliações acerca do próprio aproveitamento. Nesta pesquisa, através das respostas dos membros, pode-se verificar o perfil de aluno que faz parte do grupo, onde pode-se aferir além dos semestres e área que desejam atuar como citado anteriormente, também a realização de estágios extracurriculares. Ao questionar-se acerca dos anseios dos discentes com relação à área que pretendiam atuar, 50% (n=15) responderam clínica geral de pequenos animais, 16,7% (n=5) clínica e/ou cirurgia somente de felinos e o restante especificou demais áreas dentro de clínica geral de animais de companhia. Este dado nos mostra o quanto os profissionais em formação julgam importante o estudo desta espécie, mesmo aqueles que pretendem trabalhar com clínica geral de cães e gatos. Na questão sobre a realização de estágios extracurriculares realizados pelos discentes, observou-se que 83,3% (n=25) já realizaram estas atividades em hospitais e/ou clínicas particulares, e, relacionada a esta questão, 53,3% (n=16) afirmaram que o grupo contribuiu para sanar dúvidas sobre suas experiências nestes estágios e afirmaram que puderam contribuir nas discussões, exemplificando o quanto o grupo e a realização destas atividades de forma concomitante são importantes para a formação acadêmica dos alunos (LLINARES, 1999; SANTOS, 1993).

Questionou-se também sobre quais os temas abordados em reuniões que os colaboradores julgaram ter atribuído mais aprendizado, onde a maioria, 56,7% (n=17) respondeu comportamento e bem-estar de gatos, seguido de anestesiologia em felinos com 43,3% (n=13). Estas porcentagens se dão pelo fato de tais palestras terem sido ministradas por professores, que puderam promover um conhecimento de forma mais didática que os colegas, que ainda estão desenvolvendo conhecimentos e linguagem didática. Ao final, os colaboradores atribuíram uma nota numa escala de 0 a 10 para o quanto o grupo contribuiu para seu aprendizado sobre medicina de felinos onde 46,7% (n=14) atribuiu nota 10, 6,7% (n=2) atribuiu nota 9, 20% (n=6) nota 8, 13,3% (n=4) atribuiu nota 7 e 10% (n=3) atribuiu nota 6. Teve-se ainda, 3,3% (n=1) que atribuiu nota 1. Estes valores possuem uma grande variabilidade, devido a diferenças entre o tempo de permanência dos colaboradores no grupo, o que está diretamente ligado ao número de palestras frequentadas e, ao nível de conhecimento adquirido. Colaboradores que adentraram ao grupo



recentemente e, acompanharam entre 2 a 3 palestras, atribuíram notas menores. Ao quantificar a importância deste tipo de grupo de estudos na sua formação, 80% atribuíram nota 10, ressaltando o quanto este tipo de atividade em grupo deve ser estimulada dentro dos cursos, semelhante aos resultados obtidos por Ekuni (2014).

#### 4. CONCLUSÕES

O Grupo de Estudos em Medicina de Felinos – FelVet tem se mostrado eficaz em suprir a necessidade de conteúdo acerca desta espécie, que é pouco abordada na grade do referido curso, atuando disseminando informações e esclarecendo acerca das peculiaridades e enfermidades apresentadas pelos felinos domésticos através de discussões entre os colaboradores, sendo útil na formação dos discentes do curso de Medicina Veterinária que possuem interesse na área de clínica médica de animais de companhia e/ou especialidade em felinos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, R. L. S. e PESSANHA, L. D. R. **Relação entre famílias, animais de estimação, afetividade e consumo: estudo realizado em bairros do Rio de Janeiro**. SOCIAIS E HUMANAS, SANTA MARIA, v. 26, n. 03, p. 622 – 637, 2013

EKUNI ET AL. Projeto de Extensão “Grupo de Estudos em Neurociência”: divulgando neurociência e despertando vocações. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 5, n. 2, p. 55-59, jul. –dez. 2014

ISSAKOWICZ et al. Casuística dos atendimentos de felinos na clínica escola veterinária (CEVet) da Unicentro no triênio 2006-2008. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária** – ISSN: 1679-7353, Ano VIII – Número 14 – Janeiro de 2010 – Periódicos Semestral

LLINARES; S. & KRAINER, K. Mathematics (student) teachers and teacher educators as learners. In: Gutierrez, A., & Boero, P. (Ed.). **Handbook of research on the psychology of mathematics education: past, present and future**. Rotterdam, The Netherlands: Sense Publishers, 2006, p. 429-460.

MAGNABOSCO, C. **População domiciliada de cães e gatos em São Paulo: perfil obtido através de um inquérito domiciliar multicêntrico**. 2006. Dissertação de mestrado, Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

SANTOS, V. M. P. dos. **Metacognitive awareness of prospective elementary teachers and metacognitive awareness about fractions in a mathematics content course and a look at their knowledge and beliefs**, 1993. Tese (Doctoral of Philosophy), Department of Curriculum and Instruction (Mathematics Education) in the School of Education, Indiana University. Publicado por Associação de Professores de Matemática, Coleção Teses. Lisboa: APM, 1996.